

Agroideal

INTELIGÊNCIA TERRITORIAL

PLANEJAMENTO INTELIGENTE É UM BOM NEGÓCIO

Como o Agroideal está ajudando
a levar a produção de alimentos no
Brasil a um patamar mais alto de
sustentabilidade e lucratividade





Por que Agroideal?

As paisagens vastas e, em sua maioria, planas do Cerrado - o segundo maior bioma brasileiro, atrás apenas da Amazônia - dificilmente ficariam de fora de qualquer retrospectiva séria sobre a história recente do país, dada a importância política e econômica que adquiriram nas últimas seis décadas. A região cobre quase 24% do território da maior potência da América do Sul e abriga milhares de espécies nativas de plantas e animais, muitas das quais não podem ser encontradas em nenhuma outra parte do mundo. Foi nesse lugar que o governo federal inaugurou a nova capital, Brasília, em 21 de abril de 1960. Junto dos ousados prédios modernistas da cidade-utopia, instalaram-se no Distrito Federal grandes grupos de operários da construção civil, funcionários públicos e famílias que buscavam oportunidades de recomeçar a vida. Assim, deram início a mais uma fase de ocupação humana naquele pedaço do Brasil, antes habitado por Povos Indígenas e pequenos produtores.

Essa foi uma das primeiras vezes em que o país investiu significativamente na atração de vastos contingentes de pessoas para uma área tão longe do litoral. Conforme o centro político da nação se deslocou das ruas e praias movimentadas do Rio de Janeiro para as savanas relativamente selvagens do coração do país, o crescimento da região acelerou-se rapidamente. Nos anos 1980, estudos científicos coordenados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) permitiram aos produtores rurais da região introduzir novos tipos de sementes de soja, adaptadas ao solo e ao clima do Cerrado, e o agronegócio floresceu, levando um novo impulso para o campo. Além disso, a pecuária também se expandiu rapidamente, a ponto de, nos anos 2000, a soja e a carne já terem se consolidado como os principais vetores de transformação do território, em um movimento que continua até hoje.

O cenário atual é completamente diferente daquele à época da chegada dos candangos para construir a capital. A região Centro-Oeste, predominantemente coberta pelo Cerrado, mais do que dobrou sua população em menos de 40 anos - de cerca de 8 milhões, em 1980, para mais de 16 milhões, em 2018. Condições naturais adequadas e investimentos em tecnologia produtiva transfor-

maram essa região do Brasil em um dos maiores polos globais de alimentos. Só de 2008 a 2018, a produção de soja no país cresceu cerca de 98% (de 60 milhões para 119 milhões de toneladas), e o Centro-Oeste respondeu por 45% desse volume. O Brasil disputa com os Estados Unidos a liderança no ranking dos maiores produtores globais do grão, algo impensável alguns anos atrás.

Esse fenômeno econômico impressionante cobrou um alto custo ambiental. O Cerrado já perdeu mais da metade da sua cobertura vegetal e a destruição segue em ritmo acelerado. De 2000 a 2015, cerca de 236 mil quilômetros quadrados - uma área quase igual à do território do Reino Unido - foram desmatados, em boa medida por causa da conversão de áreas naturais em pastos e plantações de soja. Esse processo resulta em uma perda inestimável de espécies e pode interferir nos padrões de chuva de todo o país, afetando a própria agricultura e a disponibilidade de água em algumas das maiores metrópoles do continente. O desmatamento também mina os esforços do Brasil para alcançar suas metas autodeterminadas de redução das emissões de gases do efeito estufa, uma vez que o carbono armazenado nas árvores é liberado na atmosfera quando elas morrem. Cientistas estimam que o Cerrado estoque ao redor de 13,7 bilhões de toneladas métricas de CO₂ (dióxido de carbono), o que equivale ao total das emissões desse gás nos Estados Unidos, o segundo maior emissor global, por mais de dois anos. Além disso, o bioma é o lar de uma ampla variedade de comunidades tradicionais, distribuídas em 109 Terras Indígenas. Elas dependem do clima relativamente previsível, da flora e da fauna locais para viver e preservar suas culturas.

O agronegócio, os investidores e as instituições financeiras contam com uma excelente oportunidade de liderar uma mudança positiva nas cadeias de soja e carne, de forma que o crescimento econômico avance lado a lado com a conservação ambiental. Ao melhorar o planejamento de suas compras e investimentos, esses setores têm a chance de levar a sustentabilidade para o centro das atividades agrícolas e pecuárias. Ajudar a conservar o Cerrado é uma das ações mais relevantes que todos nós podemos tomar para garantir que os negócios, as comunidades e a natureza prosperem no Brasil.

Origem do Agroideal

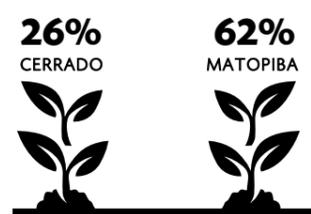
O **Agroideal** foi criado sob a premissa de que tecnologia e planejamento inteligente são componentes fundamentais da resposta que os países da América do Sul precisam dar a um de seus maiores desafios práticos: continuar criando negócios e gerando renda por meio da agricultura e da pecuária, ao mesmo tempo em que conservam a fantástica biodiversidade de suas áreas naturais.

As bases para a criação dessa ferramenta inovadora surgiram em 2012, quando a The Nature Conservancy (TNC), organização ambiental líder em seu setor, e a Bunge, umas principais empresas globais dos setores de agronegócios, alimentos e ingredientes, decidiram trabalhar em um projeto comum: avaliar o estoque brasileiro de terras privadas disponíveis e adequadas para atividades agrícolas, levando-se em conta a então recém-aprovada legislação ambiental.

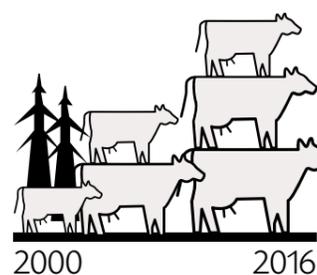
A ideia veio da percepção de ambas as organizações de que, entre outros fatores, a ocupação desordenada do território brasileiro, a partir da década de 1960, levou a um crescimento ineficiente da atividade pecuária. A maior parte da produção de gado no Brasil é caracterizada por um baixo número de cabeças por hectare. Isso significava que boa parte das áreas de pasto poderia ser usada para expansão agrícola. Além de fazer sentido do ponto de vista dos negócios, direcionar o aumento da produção de alimentos para áreas de pasto degradado ou de baixa densidade também reduziria a pressão sobre terras cobertas por vegetação nativa.

Como parte dessa colaboração, TNC, Bunge e Universidade de São Paulo (USP) desenvolveram uma ferramenta "Go/No-Go", que indicava diferentes cenários para a intensificação agrícola em áreas já desmatadas. Essa experiência mostrou como a inteligência territorial poderia ser útil para o planejamento estratégico das companhias de agronegócios. O protótipo criado tinha o potencial de contribuir para uma virada positiva no cenário ambiental, se pudesse evoluir para uma ferramenta que todo o setor usasse com o objetivo tomar melhores decisões de compras, investimentos e expansão. Inspiradas por essa perspectiva, as duas organizações juntaram forças novamente, em 2016, para levar o projeto a um novo patamar.

Simultaneamente, a Gordon and Betty Moore Foundation (Fundação Moore) lançou a Colaboração Florestas e Agricultura (CFA). O objetivo do projeto é contribuir para a transição do mercado rumo a cadeias produtivas de carne e soja livres de desmatamento, no Cerrado e na Amazônia brasileira e no Chaco da Argentina e do Paraguai. O casamento perfeito entre os objetivos do CFA e os do Agroideal levou a Fundação Moore a apoiar um programa de desenvolvimento do sistema de inteligência territorial. Foi a partir daí que TNC e Bunge começaram a construir a ferramenta.



Entre 2007 e 2014, 26% da expansão agrícola no Cerrado se deu em áreas que estavam cobertas por vegetação. Na região do Matopiba¹, a proporção chegou a 62%.



De 2000 a 2016, 49% da expansão da pecuária no Matopiba ocorreu em áreas que até então estavam cobertas por vegetação.



O Brasil tem cerca de 400 mil quilômetros quadrados (uma área maior do que a Alemanha) de terras já abertas e com aptidão para a expansão da soja. Em boa medida, essas terras são ocupadas por pastos de baixa produtividade, que poderiam ser substituídos por cultivo agrícola, se ganhos modestos de eficiência na pecuária fossem obtidos.



Como o Agroideal foi desenvolvido

Quando a TNC e a Bunge começaram a desenvolver o **Agroideal**, sabiam que precisavam chegar a uma ferramenta que fosse útil para todos os atores das cadeias de valor da soja e da carne, se quisessem colocar em prática todo o potencial transformador da inteligência territorial aplicada ao planejamento de negócios.

As organizações tinham uma armadilha clássica a evitar: construir um sistema que acabasse sendo ignorado pelas empresas porque não atendia suas necessidades. Havia um longo histórico de organizações não-governamentais de forte base científica que construíam aplicativos para o setor privado sem levar em conta, de forma contínua e significativa, as opiniões da comunidade de negócios à qual a ferramenta se destinava. Por isso, as organizações buscaram uma abordagem diferente da tradicional para construir o **Agroideal**. Elas começaram formando um consórcio de usuários potenciais, composto em sua maioria por representantes do setor da soja e da carne no Brasil. Esse grupo definiu os parâmetros com os quais os desenvolvedores da ferramenta trabalharam. Foi por meio desse processo centrado no usuário que o **Agroideal** tomou forma.

O Agroideal é uma ferramenta on-line grátis que exhibe mapas e dados sobre aspectos sociais, econômicos, produtivos e ambientais do território e permite a construção de cenários individualizados a partir da combinação dessas informações. Com isso, os usuários conseguem identificar as melhores áreas para expansão da origem (compra) de soja e carne de um forma que minimize os impactos socioambientais da sua escolha e maximize o retorno sobre o investimento.

Para desenvolver o sistema, membros do consórcio formado por usuários em potencial participaram de reuniões bimestrais, nas quais ofereceram orientações a um grupo de técnicos composto por experts da TNC em meio ambiente e tecnologia geoespacial,

além de especialistas em programação de softwares da Agrosatélite, uma empresa de tecnologia sediada em Florianópolis.

As contribuições do Grupo de Trabalho moldaram inteiramente a ferramenta, em aspectos que vão das camadas de dados que foram incluídas no sistema ao design amigável que o caracteriza. Em alguns casos, as informações que o grupo gostaria de acrescentar ao sistema não estavam disponíveis em fontes oficiais ou em centros de pesquisa. As empresas do setor de soja, por exemplo, informaram que dois dos mapas mais úteis para o planejamento de negócios seriam o de áreas de pasto degradado no Cerrado e o de terras aptas para intensificação do cultivo de soja. Porém, esses mapas não existiam. Para preencher essa lacuna, o grupo encarregado de desenvolver o **Agroideal** fechou parcerias com universidades brasileiras de prestígio no setor geoespacial, como a Universidade Federal de Goiás. Juntas, as equipes reuniram dados e definiram métodos de análise das informações, ao longo de dois anos. O trabalho resultou na criação de mapas inéditos, que resolveram uma necessidade antiga do setor agrícola.

Além de oferecer informação exclusiva aos usuários, o **Agroideal** também reuniu dados que estavam dispersos em múltiplas fontes, incluindo bancos de dados públicos e privados, e organizou-os em um formato coerente e interativo. Como resultado, os usuários agora podem criar diferentes cenários e compará-los de uma maneira que antes seria impossível, o que leva a análises mais sofisticadas e a decisões mais efetivas.

O **Agroideal 1.0** foi lançado em um evento em São Paulo aberto a representantes dos setores financeiro, ambiental e do agronegócio, em setembro de 2017. Essa primeira versão do sistema trazia informações relacionadas à cadeia produtiva da soja no Cerrado. Sete meses depois, TNC, Bunge e Fundação Moore lançaram a expansão da ferramenta, no Fórum de Inovação realizado na sede da TNC em Arlington, nos Estados Unidos. A nova versão incluiu dados relacionados à soja na Amazônia e à pecuária bovina no Cerrado e na Amazônia.

¹ Área que reúne trechos do Maranhão, do Tocantins, do Piauí e da Bahia

Como o Agroideal funciona

O **Agroideal** ajuda a maximizar as oportunidades de investimento e compra e também a reduzir os riscos socioambientais das operações. Esses benefícios decorrem do fato de a ferramenta permitir que os usuários criem mapas combinando informações sobre

esses dois aspectos – o comercial e o de sustentabilidade – e gere relatórios que indicam o nível de “oportunidade versus risco” das áreas em análise. Mas quem está usando o **Agroideal** e como? Saiba mais a seguir.

a) Usuários

O **Agroideal** é útil para:

- Público-alvo: funcionários de traders da soja que trabalham em atividades de planejamento, compras, investimento e expansão.
- Representantes de governo envolvidos na coordenação das políticas de planejamento de uso do território
- Pesquisadores que estejam trabalhando com temas de análise territorial ou de planejamento do uso do território
- Organizações não-governamentais que apoiam esforços de conservação ambiental e desenvolvimento social

O **Agroideal** não foi criado para:

- Monitorar o cumprimento de compromissos ambientais no nível de propriedade
- Substituir o Cadastro Ambiental Rural (CAR) ou outros sistemas de monitoramento
- Ajudar produtores rurais a planejar o uso do território em suas propriedades



b) Segurança dos dados

O **Agroideal** não compartilha dados de usuários, históricos de buscas, estratégias selecionadas ou qualquer informação de um usuário com outros usuários. A única forma de alguém visualizar um mapa ou relatório criado por outra pessoa é esse usuário que produziu o documento criar um link de compartilhamento e enviá-lo para quem ele quer que tenha acesso aos dados.



c) Caminhos para explorar o sistema

Passo 1:

O usuário define uma pergunta que gostaria de responder, relacionada à sua estratégia de negócios. Por exemplo: “Que áreas do norte de Mato Grosso têm o maior potencial para expansão de cultivo de soja em terras já abertas?” ou “Quais áreas de uma determinada região apresentam o maior número de propriedades já incluídas no CAR e os menores índices de desmatamento ilegal?”.

Passo 2:

Com base nessas questões, o usuário seleciona os indicadores econômicos e socioambientais mais relevantes. O menu do **Agroideal** inclui os seguintes tipos de camadas de informações:

- Terras protegidas por lei (Unidades de Conservação, Terras Indígenas)
- Áreas especiais (zonas militares, Áreas Prioritárias para Conservação, etc.)
- Limites político-administrativos (biomas Cerrado e Amazônia, estados, municípios, microrregiões)
- Áreas agrícolas (mapas de cultivo de soja em diferentes anos, pastos em áreas aptas para o cultivo de soja, etc.)
- Infraestrutura (armazéns, silos, estradas, portos)
- Áreas monitoradas (propriedades monitoradas pelo CAR, assentamentos, áreas sob embargo ambiental, etc.)



Passo 3:

O usuário seleciona parâmetros relacionados à sua estratégia de negócios, o que personalizará o mapa e o relatório a serem gerados pelo sistema. Esses parâmetros escolhidos pelo usuário são:

- Região de interesse (bioma Cerrado, bioma Amazônia ou ambos)
- Área de estudo (nome do município de interesse ou de uma região específica definida pelo usuário no mapa do Cerrado ou da Amazônia)
- Oportunidades econômicas (áreas ocupadas por soja, áreas de pasto aptas ao cultivo da soja, etc)
- Risco socioambiental (desmatamento, nível de conflitos por posse de terra, etc)

Passo 4:

O sistema gera um mapa personalizado, que combina todas as escolhas feitas pelo usuário. A ferramenta também apresenta uma avaliação das oportunidades econômicas e dos riscos socioambientais que a região sob análise oferece, de acordo com a estratégia que o usuário indicou.

Passo 5:

O usuário pode explorar o mapa que criou, visualizar informações úteis para sua tomada de decisão, baixar dados em planilhas Excel e gerar relatórios em formato PDF, com gráficos e números precisos. Esses materiais podem, ainda, ser compartilhados por meio de um link ou impressos para apresentação em uma reunião, por exemplo.



8 características exclusivas do Agroideal

- 1 Todos os indicadores foram sugeridos por representantes experientes dos setores de pesquisa, conservação e agronegócio.
- 2 É uma ferramenta aprovada pelo mercado, continuamente atualizada e melhorada, por meio de contribuições baseadas na experiência real dos usuários nas principais empresas e ONGs.
- 3 O sistema integra dados de aspectos de negócios e informações ambientais importantes em uma única plataforma, o que permite ao usuário ter uma perspectiva mais abrangente e aprofundada do planejamento territorial.
- 4 Em linha com sua proposta de ser uma ferramenta gratuita e aberta, o **Agroideal** não cobra pelo acesso ou por licenças de uso. Assim, um número ilimitado de visitantes de uma mesma organização pode ter acesso permanente ao sistema sem impacto para o orçamento corporativo.
- 5 É a primeira ferramenta explicitamente desenvolvida para ajudar empresas a avaliar riscos socioambientais ainda na fase de planejamento da origem e dos investimentos, conectando processos que estavam isolados e trazendo a sustentabilidade para o centro da estratégia de negócios.
- 6 O **Agroideal** oferece dados que não podem ser encontrados em nenhuma outra fonte, como o mapa das áreas de pasto degradado no Cerrado e o de terras aptas à intensificação do cultivo de soja. Também permite ao usuário verificar o potencial de expandir suas compras ou investimentos para áreas livres de desmatamento ilegal, em qualquer parte dos dois maiores biomas brasileiros.
- 7 Informações atualizadas e obtidas a partir de fontes confiáveis, incluindo: dados sobre as safras mais recentes de soja, a versão mais atual das informações disponíveis no Cadastro Ambiental Rural (CAR), compartilhadas pelo Serviço Florestal Brasileiro, e dados sobre áreas embargadas ou bloqueadas pela Moratória da Soja, atualizados a cada dois meses.
- 8 A experiência do usuário pode ser amplamente adaptada às suas necessidades, o que torna o sistema útil para diferentes fins. Para exemplos reais, veja os estudos de caso nas páginas 7-8.

Como o Agroideal está sendo usado

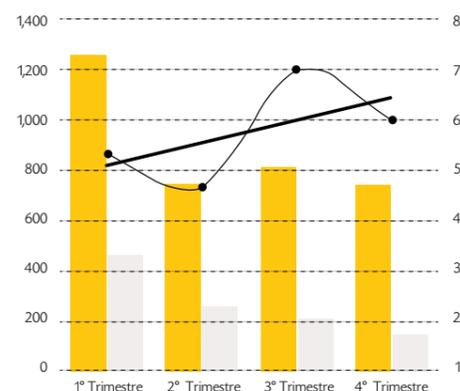
Uma comunidade de usuários em expansão

Do lançamento da sua primeira versão, em setembro de 2017, a setembro de 2018, o site do **Agroideal** recebeu a visita de mais de 2.200 usuários, dos quais mais de 700 visitaram a página pelo menos duas vezes. Os números indicam um grupo surpreendentemente ativo de usuários iniciais ("early-adopters")



Relevância crescente para os negócios

No primeiro ano de existência do **Agroideal**, o tempo de visita dos usuários aumentou constantemente, indo de menos de 5 minutos para mais de 6,5 minutos, enquanto o número de usuários, nos últimos três quartos do período analisado, permaneceu estável. Além disso, a proporção de novos usuários caiu de 35%, no segundo trimestre, para 23%, no quarto trimestre. Em conjunto, esses dados provavelmente indicam que uma porcentagem considerável de usuários visitou o **Agroideal** com frequência e em sessões cada vez mais longas, evidências de que a ferramenta tem sido útil para eles.



Atenção global, com forte presença no Brasil

Mais da metade (54%) dos visitantes do **Agroideal** acessaram o sistema em território brasileiro, como esperado. No entanto, a ferramenta não passou despercebida por usuários do setor agrícola de outros países líderes em produção de soja, como os Estados Unidos (17% das visitas) e a Argentina (5%). Ainda que, em seu primeiro ano de operação, o **Agroideal** estivesse focado exclusivamente no Brasil, lideranças das principais empresas globais de agronegócios, muitas delas com sede nos Estados Unidos, demonstraram interesse em compreender as potenciais aplicações do **Agroideal** para suas organizações. Isso pode explicar a fatia considerável de acessos vindos daquele país.



Estudos de caso

COFCO

Por que a inteligência territorial faz diferença para a COFCO?

A COFCO anunciou a meta de se tornar a empresa líder global da cadeia produtiva de grãos nos próximos anos. Consolidar um ritmo acelerado de expansão da originação no Brasil e, ao mesmo tempo, garantir o cumprimento da sua Política de Fornecimento Sustentável é uma parte fundamental da estratégia da companhia.

Como a COFCO está usando o Agroideal?

A empresa de capital chinês está usando o **Agroideal** para integrar avaliações de risco socioambiental e mapeamentos de oportunidades de negócios na Amazônia brasileira e no Cerrado. Processos que eram conduzidos separadamente e por diferentes departamentos agora são combinados em uma análise unificada.

Pode me dar um exemplo?

Antes de investir em expansão da infraestrutura ou de assinar compromissos de compra com um novo grupo de produtores rurais, a COFCO avalia se o estoque de terras já abertas na região em análise é compatível com o crescimento esperado da originação naquela área. Quando a resposta é positiva, a expansão pode ocorrer sem incentivo ao desmatamento. Já quando o levantamento indica riscos socioambientais consideráveis, como a expansão em áreas destinadas à conservação, a empresa pode tomar medidas para evitar impactos negativos ou selecionar outras áreas para prospecção.

Qual foi a contribuição do Agroideal?

O sistema ofereceu informações que não estavam disponíveis em outras fontes, como os mapas de áreas de plantio de soja em toda a Amazônia Brasileira e no Cerrado. Além disso, tornou possível cruzar diversas camadas de informação a respeito de aspectos produtivos, ambientais e de infraestrutura, o que garantiu uma clareza inédita às análises e acelerou o processo de planejamento da COFCO.

Onde o Agroideal já está fazendo a diferença?

No município de Marcelândia, que se localiza no centro de uma região de Mato Grosso que se tornou um polo global de produção de soja. A COFCO usou o **Agroideal** para aprofundar uma análise dos riscos socioambientais da construção de um silo que a empresa planejava instalar na região. Esse levantamento confirmou que o estoque de terras já abertas naquela área era suficiente para que o aumento de produção previsto a partir da instalação do silo ocorresse sem desmatamento. A nova estrutura de armazenamento foi instalada, nos últimos meses de 2017, e impulsionou a economia local.

Alguma mudança para os produtores rurais e para a equipe da COFCO?

Muitos produtores de Marcelândia expandiram sua produção, depois que o gargalo de armazenamento de grãos na região foi resolvido. Eles contam que o aumento no volume de negócios ligados à soja chegou também à área urbana do município, com a abertura de novas lojas de máquinas e produtos agrícolas. Já os funcionários da COFCO relatam que as análises de Sustentabilidade ficaram mais integradas do que nunca às estratégias de Inteligência de Negócios da companhia.



Louis Dreyfus Company (LDC)

Por que a inteligência territorial faz diferença para a LDC?

Desde 2017, a empresa tem implantado um conjunto de medidas para fortalecer a sustentabilidade de suas operações no Brasil. A inteligência territorial é uma parte essencial dos esforços da LDC para garantir que a expansão da originação de soja na Amazônia brasileira e no Cerrado ocorra de acordo com as suas Políticas Globais de Sustentabilidade.

Como a LDC está usando o Agroideal?

A equipe de Negócios da LDC está usando o **Agroideal** para avaliar os riscos socioambientais de expandir sua demanda por soja em determinadas áreas. Eles também utilizam o sistema de inteligência territorial para realizar análises científicas que os ajudam a tomar decisões ligadas à política de crédito e à estratégia comercial da companhia.

Pode me dar um exemplo?

Nas regiões onde a LDC planeja aumentar o seu volume de aquisição de soja, as equipes de Negócios e Sustentabilidade verificam a disponibilidade de terras já abertas e aptas ao cultivo, incluindo áreas de pasto com potencial para se tornarem áreas agrícolas. Eles também conferem se há Unidades de Conservação ou Terras Indígenas nos arredores. Quando o estoque de áreas abertas não é compatível com a previsão de expansão ou se existe um fator de risco para as áreas destinadas à conservação ambiental, a LDC avalia quais métodos de mitigação de risco podem ser adotados. Nos casos em que o risco socioambiental é considerável, a empresa pode escolher outras regiões para avaliação.

Qual foi a contribuição do Agroideal?

A ferramenta ofereceu informações que não estavam disponíveis anteriormente, incluindo mapas de áreas de pasto degradado que podem ser convertidas em áreas de cultivo agrícola, além de um mapa preciso das terras ocupadas por cultivo de soja nos dois maiores biomas do Brasil. A equipe da LDC também contou que o **Agroideal** permite que eles combinem dados sobre produção e conservação de uma forma inédita, o que ampliou as possibilidades de planejamento territorial na empresa.

Onde o Agroideal já está fazendo a diferença?

Sinop, em Mato Grosso, é um dos municípios onde a LDC adotou o **Agroideal** como ferramenta para verificar as condições socioambientais das áreas em que a companhia planeja aumentar seu volume de negócios.

Alguma mudança para os produtores rurais e para a equipe da LDC?

As equipes da LDC em campo agora conseguem verificar que propriedades rurais ou áreas da sua região têm maior potencial de expansão sustentável da originação, antes mesmo de visitar os imóveis. Funcionários da empresa contam que o trabalho de identificação de potenciais novos parceiros ficou duas vezes mais rápido, graças ao uso do **Agroideal**.

Para saber mais sobre esses e outros exemplos reais de como empresas líderes em seus setores estão usando o sistema on-line de inteligência territorial, por favor visite o site do Agroideal. <https://agroideal.org>

Olhando para o futuro

Por ser um sistema inteiramente baseado nas necessidades de seus usuários, o **Agroideal** evolui constantemente. Dados sobre conservação, produção e infraestrutura na Amazônia brasileira e no Cerrado são atualizados periodicamente. Novas camadas de informação são frequentemente adicionadas. Além disso, empresas dos setores de alimentos, varejo e finanças estão descobrindo maneiras inovadoras de usar a ferramenta para integrar sustentabilidade e objetivos de negócios.

Aplicações potenciais

Esses são apenas alguns tipos de uso do **Agroideal** que os setores público e privado estão começando a explorar:

- Mitigação de risco no financiamento de curto prazo da produção agrícola
- Condições especiais para financiamentos de longo prazo
- Avaliação de riscos das carteiras de empréstimos e fornecimento
- Gestão de risco do fornecimento de carne, em redes de supermercados
- Identificação de regiões adequadas a projetos públicos de apoio ao produtor rural

Novidades para 2019-2020

- Expansão do **Agroideal** para o Chaco na Argentina (2019) e para áreas selecionadas no Paraguai (2020)
- Integração do **Agroideal** com o sistema de rastreabilidade Safe Trace, o que permitirá a usuários do setor de varejo, como os supermercados, realizar análises de risco regionais para seus processos de rastreabilidade da carne.
- Colaboração com a iniciativa Roundtable for Sustainable Beef, para incluir no **Agroideal** informações sobre riscos ambientais em nível de paisagem para o setor produtivo da carne
- Novas rodadas de encontros para apresentação da ferramenta e treinamento, com a participação de representantes das empresas do agronegócio, de bancos e de supermercados, na Argentina e no Brasil.
- Desenvolvimento do Plano de Sustentabilidade Financeira do **Agroideal**, para alavancar a expansão e o aperfeiçoamento contínuos do sistema.



agroideal

INTELIGÊNCIA TERRITORIAL

Para mais informações sobre o **Agroideal**, por favor, contate:

Rodrigo Spuri
Soy Sector Coordinator - Brazil
rodrigo.spuri@tnc.org

David Cleary
Global Agriculture Director
dcleary@tnc.org

Acesse <https://agroideal.org>

The Nature Conservancy

www.tnc.org.br / www.nature.org

Autor: Peri Dias
Fotografia: ©The Nature Conservancy
Desenho: SOHO DESIGN, Ecuador

FINANCIADO POR

GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION

BUNGE

COORDENAÇÃO

The Nature
Conservancy 

